

INTRODUÇÃO

Diversos fatores ambientais afetam o crescimento e desenvolvimento da alface (*Lactuca sativa* L.) na região amazônica. Entre esses fatores, altas temperaturas e precipitações pluviais contribuem significativamente para que o crescimento e a produtividade da alface crespa roxa seja afetado, evidenciando a carência por cultivares adaptadas a diferentes ambientes de cultivo, como em casas-de-vegetação.

Assim, diante do promissor e crescente mercado de hortaliças diferenciadas na região, além da existência de um significativo número de cultivares de alface roxa disponibilizadas no mercado, torna-se necessária a identificação de materiais produtivos, com maior estabilidade e adaptabilidade à diferentes locais e ambientes de cultivo, visto que podem apresentar variações no desempenho agrônomo diante das condições em que serão cultivadas.

Diante do exposto, objetivou-se com este ensaio avaliar o crescimento e produção de onze cultivares de alface crespa roxa em cultivo protegido na Amazônia Central.

METODOLOGIA

As mudas foram cultivadas em viveiro e transplantadas para casa-de-vegetação quando apresentavam entre quatro e cinco folhas definitivas. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com quatro repetições e onze tratamentos, constituídos pelas cultivares: Banchu Red Fire (Takii Seed[®]), Belíssima (Tecnoseed[®]), Lavine (Feltrin[®]), Mirella (Feltrin[®]), Pira Roxa (Tecnoseed[®]), Red Star (Topseed[®]), Rosabella (Tecnoseed[®]), Rubia (Horticeres[®]), Rubinela (Feltrin[®]), Scarlet (Sakata[®]) e Vermelha Rouge (Sakama[®]). A irrigação foi realizada via gotejamento, utilizando fitas gotejadoras com gotejadores espaçados a cada 10cm. Dez dias antes do transplante, realizou-se a adubação de base. Sete dias após o transplante, realizou-se a primeira adubação de cobertura, repetindo-se aos quatorze e vinte e um dias. Trinta dias após o transplante, procedeu-se a colheita e avaliação dos seguintes parâmetros: altura da planta (AP), diâmetro da parte aérea (DPA), comprimento do caule (CC), número de folhas comercializáveis (NFC), massa fresca da parte aérea (MFPA) e massa seca das folhas comercializáveis (MSF).



Fig. 01 – Cultivar Scarlet em cultivo protegido.



Fig. 02 – Cultivares de alface crespa roxa cultivadas em casa-de-vegetação durante o período seco.



Fig. 03 – Cultivares de alface crespa roxa em casa-de-vegetação no período chuvoso.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Não houve interação significativa entre épocas (estações) e cultivares para as características MFPA e AP. Estes fatores foram analisados isoladamente e descritos nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Média geral da massa fresca da parte aérea (MFPA) e altura da planta (AP) de onze cultivares de alface crespa roxa cultivadas em casa-de-vegetação nas estações seca e chuvosa em Iranduba - AM, 2016 e 2017.

Época	MFPA (g planta ⁻¹)	AP (cm)
Seca	131,78 a	23,3 a
Chuvosa	119,99 b	19,9 b
F	8,2**	88,4**
CV (%)	15,4	7,8

Médias seguidas de mesma letra minúscula nas colunas não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade; ** = significativo a 1% de probabilidade pelo teste F; CV = coeficiente de variação.

Tabela 2. Média geral da massa fresca da parte aérea (MFPA) e altura da planta (AP) de onze cultivares de alface crespa roxa, cultivadas em casa-de-vegetação nas estações seca e chuvosa em Iranduba - AM, 2016 e 2017

Cultivar	MFPA (g planta ⁻¹)	AP (cm)
Banchu Red Fire	169,47 b	18,8 e
Belíssima	77,49 d	17,7 e
Lavine	81,17 d	32,8 a
Mirela	145,24 c	26,0 b
Pira Roxa	139,81 c	20,1 d
Red Star	57,97 e	18,1 e
Rosabella	212,21 a	25,2 b
Rubia	61,21 e	14,8 f
Rubinella	134,81 c	21,3 d
Scarlet	185,72 b	23,4 c
Vermelha Rouge	119,67 c	19,4 e
F	57,2**	69,3**
CV (%)	15,4	7,8

Médias seguidas de mesma letra minúscula nas colunas não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade; ** = significativo a 1% de probabilidade pelo teste F; CV = coeficiente de variação.

Constatou-se interação significativa entre épocas (estações) e cultivares para as variáveis MSF, CC, DPA e NFC (Tabela 3).

Tabela 3. Média do diâmetro da parte aérea (DPA), comprimento do caule (CC), número de folhas comerciais por planta (NFC) e massa seca das folhas (MSF) de onze cultivares de alface crespa roxa, cultivadas em casa-de-vegetação nas estações seca e chuvosa em Iranduba, AM, entre os anos de 2016 e 2017.

Cultivares	DPA (cm)		CC (cm)		NFC (un folhas planta ⁻¹)		MSF (g planta ⁻¹)	
	Seca	Chuvosa	Seca	Chuvosa	Seca	Chuvosa	Seca	Chuvosa
Banchu Red Fire	29,9 aA	28,8 aA	15,3 aD	7,6 bC	24,0 aC	20,8 bC	8,79aA	8,87 aB
Belíssima	23,2 aC	20,8 aC	12,4 aD	5,4 bD	15,8 aF	13,8 aF	5,09 aC	5,00 aD
Lavine	20,3 aD	22,4 aC	35,6 aA	22,8 bA	27,8 aB	22,8 bC	5,22 aC	5,01 aD
Mirela	22,6 bC	25,5 aB	25,6 aB	20,5 bA	30,3 aA	28,0 aA	5,66 aC	6,81 aC
Pira Roxa	25,5 aB	25,6 aB	14,4 aD	7,7 bC	21,5 aD	21,8 aC	7,12 bB	8,62 aB
Red Star	19,0 aD	18,6 aD	15,1 aD	7,9 bC	13,0 aG	10,5 bG	3,88 aD	3,24 aE
Rosabella	29,2 aA	29,1 aA	19,2 aC	12,5 bB	32,0 aA	28,5 bA	8,15 bA	10,17 aA
Rubia	21,1 aD	18,7 aD	9,1 aE	3,8 bD	18,3 aE	15,3 bE	3,98 aD	3,51 aE
Rubinela	28,6 aA	26,2 aB	14,6 aD	8,7 bC	19,5 aE	19,3 aD	6,38 aC	6,88 aC
Scarlet	30,1 aA	27,8 aA	15,7 aD	9,6 bC	25,3 aC	24,5 aB	8,39 bA	9,96 aA
Vermelha Rouge	22,4 bC	26,5 aB	15,6 aD	8,6 bC	16,3 aF	16,8 aE	6,27 aC	7,31 aC
F (época x cultivar)	3,2**		2,4*		2,0*		2,3*	
CV (%)	7,4		14,4		8,1		12,9	

Médias seguidas de mesma letra minúscula nas linhas e maiúsculas na coluna não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Scott e Knott a 5% de probabilidade; * e ** significativo a 5 e 1% de probabilidade pelo teste F, respectivamente; CV = Coeficiente de variação.

Desta forma, constata-se que as cultivares Scarlet, Banchu Red Fire e Rosabella apresentam os melhores parâmetros de crescimento para cultivo em ambiente protegido nas estações chuvosa e seca da Amazônia Central.

AGRADECIMENTOS

